

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DA VACA JERSEY NA PRODUÇÃO LEITEIRA

Mikaelly Gomes de Araújo^{1*}, Isadora Viana Pereira², Déborah Fernanda Aguiar Pinto³, Flávia Ferreira Araújo⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís/MA – Brasil – *Contato: mikaellygomes1000mia@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís/MA – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís/MA – Brasil

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é uma área de grande rentabilidade para o Brasil, visto que a cada dia o mercado torna-se mais exigente e os produtores sempre buscam novas tecnologias para aumentar a produção leiteira. Dessa forma, vacas da raça Jersey mostram-se uma opção bastante vantajosa para o produtor, pois são animais de pequeno porte, doces, rústicos, possuem alta precocidade reprodutiva e longevidade, estando inclusa no ranking de raças bovinas de leite mais produtivas. (SOARES, 2012). Ademais possuem alta eficiência na produção de leite por hectare, alta prolificidade, adaptabilidade, qualidade do leite destacada, valor agregado no reprodutor, e qualidade na transmissão de características desejáveis a progênie (HENRIQUE, 2009). Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo reunir informações atuais sobre as vantagens e desvantagens da utilização da raça Jersey no plantel leiteiro, além de verificar a produtividade das vacas encontrados nas propriedades brasileiras.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de artigos pesquisados nas bases de dados online da Scielo e google acadêmico, ao decorrer do mês de outubro de 2022. Para a ideação deste estudo, foram englobados os critérios de inclusão baseados na relação do resumo com o tema proposto, relevância, clareza e ano de publicação de 2012 a 2022 e pelos critérios de exclusão foram retirados os textos completos que não apresentavam de forma clara o seu objetivo, artigos que não apresentavam relação com o tema proposto e trabalhos publicados antes de 2011. Utilizaram-se como palavras-chave os termos: “Jersey milk production”, “jersey race in brazil” e “veterinary medicine”.

RESUMO DE TEMA

No Brasil, o gado Jersey foi introduzido no ano de 1896 através de um lote de vacas importadas da Inglaterra, a raça entrou no país, primeiramente pelo estado do Rio Grande do Sul e ao decorrer dos anos, acabou se disseminando por todo o território nacional, porém atualmente suas maiores densidades populacionais encontram-se em estados do Sul e sudeste brasileiro. A vaca da raça Jersey ocupa o segundo lugar no ranking de produção leiteira, ficando somente atrás da vaca holandesa. Por ser um animal de pequeno porte, utiliza menos recursos naturais e em consequência produz grande quantidade de leite, sendo bastante lucrativa e rentável para o produtor rural.

Segundo a ACGJB (associação dos criadores de gado Jersey no Brasil) a raça apresenta mais sólidos em seu leite se comparado com outras raças, tendo assim alto valor nutritivo, além disso seus sólidos apresentam melhor desempenho quando são utilizados pela indústria alimentícia para a produção de queijos, manteigas, iogurtes e outros derivados do leite. Ademais a raça também apresenta boa adaptabilidade a diversos tipos de sistemas de criação, além de apresentar boa resistência a climas mais quentes, quando comparada a outros animais taurinos, os quais são mais sensíveis a determinados sistemas de criação e temperaturas mais elevadas.

Entretanto, apesar de quando comparada a outras raças taurinas, a raça Jersey apresentar mais resistência ao calor, os animais continuam sendo bastante sensíveis a temperaturas extremamente quentes, o que se mostra uma grande desvantagem para sua criação em estados da região Nordeste, Norte e centro Oeste, tendo seu maior rebanho comercial concentrado nos estados do Sul e Sudeste, os quais apresentam temperaturas mais amenas. Além disso, o úbere e o teto das vacas apresentam tamanho pequeno, dificultando assim no momento da ordenha, visto que os animais possuem pernas curtas, ocorrendo maiores dificuldades para a retirada efetiva do leite tanto com a ordenhadeira quanto com o ordenhador.

Além disso quando a Vaca Jersey é comparada com holandesas e mestiças, é apresentado uma maior incidência de cetose nas vacas Jersey, Anderson et al. (2007). Assim sendo, a produção de leite acaba sendo bastante afetada pela cetose, diminuindo a capacidade da produção leiteira da vaca, mostrando-se como uma desvantagem na criação de vacas puras da raça Jersey.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é evidente que a exploração de vacas da raça Jersey para a produção leiteira ainda se mostra pequena, quando comparado a outras raças. Além disso por ser animal de origem taurina, a raça sofre com algumas complicações em sua criação, pois a temperatura elevada do Brasil e as características naturais do tropico acabam sensibilizando a vaca e reduzindo sua produção leiteira. Portanto, para que a criação dessa raça possa alcançar novos criadores, é necessário realizar mais pesquisas sobre a produção leiteira da raça em condições brasileiras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERSON, T.; SHAVER, R.; BOSMA, P.; DE BOER, V. **Case study: performance of lactating Jersey and Jersey-holstein Crossbred versus Holstein cows in a Wisconsin confinement dairy herd.** Prof. Anim. Sci., v.23, p.541-545, 2007.
2. **Embrapa Gado de Leite, Sistemas de Produção**, 1, ISSN 1678-314X Versão eletrônica. Jan./2003
3. HENRIQUE, M. **Holandês vs Jersey: um comparativo entre raças.** Disponível em: Acesso em: 18 out. 2022.
4. LALONI, LUIZ A., IRENILZA A. NÄÄS, MARCOS MACARI, DANILO F. PEREIRA, AND MARIA DAS G. PINHEIRO. **"Índice De Previsão De Produção De Leite Para Vacas Jersey."** Engenharia Agrícola 24.2 (2004): 246-54. Web.
5. SOARES, R. F. **O Gado Jersey. 2012.** Disponível em: Acesso em: 18 out. 2022.
6. NÖRNBERG, JOSÉ LAERTE et al. **Desempenho de vacas Jersey suplementadas com diferentes fontes lipídicas na fase inicial da lactação.** Revista Brasileira de Zootecnia [online]. 2006, v. 35, n. 4 [Acessado 19 Novembro 2022] , pp. 1431-1438. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-35982006000500024>>. Epub 05 Out 2006. ISSN 1806-9290. <https://doi.org/10.1590/S1516-35982006000500024>.
7. ALVARENGA, PAULA B. de et al. **Perfil metabólico de vacas Jersey clinicamente saudáveis. Pesquisa Veterinária Brasileira [online].** 2017, v. 37, n. 02 [Acessado 19 Novembro 2022] , pp. 195-203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-736X2017000200015>>. ISSN 1678-5150. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2017000200015>.
8. SPALLONE, M.G.; SANTOS, C.S.; ZANELA, M.B. et al. **Qualidade composicional do leite das vacas Jersey na Expointer 2012.** In: SUL LEITE – SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL, V., 2012, Maringá. Anais... Maringá: Núcleo Pluridisciplinar de Pesquisa e Estudo da Cadeia Produtiva do Leite, 2012. (CD-ROM).
9. BELLI, CLAUDINEI ZUCCO PITRO. **Comportamento ingestivo de vacas Jersey em pastagens tropicais anuais.** 2011. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2011
10. LEM, BRUNA DA SILVA. **Caracterização de indução de lactação em vacas Jersey.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2022.